

“ORDEM E CIVILIZAÇÃO: A CONSTRUÇÃO DA IDÉIA DE NAÇÃO NOS TEXTOS DO VISCONDE DO URUGUAI”

Aluno: Maurício Adelino da Silva

Orientador: Maria Elisa Noronha de Sá Mäder

Introdução

Esta pesquisa tem como tema o estudo da construção da idéia de nação nos textos de Domingo Faustino Sarmiento e de Paulino José Soares de Souza, o Visconde do Uruguai, dois autores e atores privilegiados na história da construção dos seus respectivos estados-nacionais, a Argentina e o Brasil, na segunda metade do século XIX.

Objetivos

Empreender no âmbito da história intelectual, um estudo comparativo sobre a construção da idéia de nação nas Américas, a partir da análise dos textos de Domingo Faustino Sarmiento e do Visconde do Uruguai, autores que podem ser considerados fundamentais na construção dos estados nacionais na Argentina e no Brasil, na segunda metade do século XIX.

Metodologia

Quando o historiador se depara com um conhecimento histórico no qual as idéias constituem seu objeto principal, diversas concepções de história tais como a história das idéias, a história intelectual, a história social das idéias, ou ainda a história cultural, são dispostas à nossa frente. Aqui o importante não é adotar um método único e eficiente, e sim nortear os esforços da pesquisa rumo a um horizonte de reflexões sobre as possibilidades, e os problemas que podem ser postos ao se trabalhar com as relações entre idéias e história.

Atualmente, os historiadores têm entrado em consenso no que diz respeito a adoção da nova denominação “história intelectual”, em substituição da tradicional “história das idéias”. Isto é importante na medida em que essa nova nomenclatura traz consigo as novas conexões com a história social e, ainda, com a antropologia e a sociologia. A história intelectual deve se preocupar com o contexto no qual as idéias estão inseridas, e por isso acaba rompendo com os limites pré-estabelecidos entre as diferentes disciplinas. Ao estudarmos o pensamento de Sarmiento e Visconde do Uruguai, podemos nos situar no âmbito da história intelectual.

A questão da contextualização é essencial no fazer da história intelectual, sobretudo no campo do pensamento político. Nesse sentido, é importante para o nosso estudo tratar de um horizonte possível, que consiste no contextualismo lingüístico da “Escola de Cambridge”. Dentre seus pensadores, destaquemos os renomados Quentin Skinner e John Pocock, que negaram os textos clássicos de teoria política como veículos de sabedoria eterna, ou seja, renunciando a idéia de que existiriam “unidades de idéia” que pairariam soltas no ar independentes do contexto histórico em que se manifestassem. Argumentaram que só era possível captar o sentido de um texto, através de um movimento de recriação da linguagem de época.

Existe ainda a noção trazida por Skinner de que os conceitos e idéias são “atos lingüísticos”, resultados de uma ação ou atividade intelectual dentro de um campo específico. Através dessa formulação, podemos encarar nossos autores como encarnações do espírito da época, e pensar ainda, na idéia de que eles foram atores de um debate político no qual influíram com seus textos largamente.

Levando em conta estas considerações é que pretendemos desenvolver, através da leitura minuciosa de seus textos, um estudo comparativo entre o pensamento de Sarmiento e do Visconde do Uruguai, procurando esclarecer a intenção desses autores, seus próprios contextos e de seus mundos e o diálogo de suas obras com outros textos e com seus leitores. Este procedimento vai tornar possível definir problemas e encontrar possíveis respostas sobre que papel eles exerceram nas suas culturas no momento de construção de seus Estados Nacionais.

Devemos salientar ainda a importância de trabalhar neste projeto com uma proposta de história comparada. Neste campo também polêmico pensamos ser possível, sem abandonar as regras da prudência e as exigências de historicidade necessárias à reflexão histórica, encontrar os caminhos que possibilitarão “jogar o jogo” proposto na parte inicial do projeto. Partindo da noção de história comparada que Marc Bloch formulou no final dos anos 20, que via a comparação como “a varinha de condão da História”, pretendemos incorporar à pesquisa os avanços realizados na direção de um maior rigor e de uma problematização mais complexa desse procedimento para a construção do conhecimento histórico.

Conclusão

Até o presente momento, nos concentramos na leitura de textos teóricos que pudessem fornecer subsídios para o posterior trabalho com fonte documental. Já foi efetivado um trabalho de levantamento de obras e fontes relacionadas a Sarmiento e ao Visconde do Uruguai, tendo sido esse trabalho também já conferido. Estamos iniciando a fase de leitura dos documentos levantados na Biblioteca Nacional, no IHGB e no Arquivo Nacional.